

## O SUICÍDIO EM POSTAGENS NA INTERNET: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS

Gabriel Francisco (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lucia Cecilia da Silva (Orientador), e-mail: [luciacecilia@hotmail.com](mailto:luciacecilia@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### 70705003 PSICOLOGIA SOCIAL

**Palavras-chave:** fenomenologia, suicídio, redes sociais.

#### Resumo:

Durante a história, o fenômeno do suicídio vem sendo discutido e questionado a partir de diversas perspectivas que contribuíram para a formação de múltiplas concepções acerca do tema. Atualmente, sob o olhar das ciências, esse fenômeno passou a ser visto como um problema científico, e também um problema de saúde pública. A *internet*, hoje em dia, trouxe uma extensa gama de recursos de informação e serviços que podem ser acessados facilmente para quem a possua. Ela dispõe de uma plataforma que possibilita as pessoas se expressarem livremente, compartilhando experiências e relatos acerca das vivências e sentimentos pessoais, nas diversas redes sociais que ela permite formar. Dentre os temas abordados nessas redes, está o suicídio. O presente estudo teve por objetivo realizar uma análise fenomenológica dos discursos sobre o suicídio nas redes sociais virtuais, tendo em vista que as publicações feitas, geralmente refletem a percepção do indivíduo a respeito do fenômeno abordado. A pesquisa é de cunho exploratório e de abordagem qualitativa, e buscou os discursos sobre o suicídio nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*. Decorreram da análise dos dados, unidades de significado que relacionam o suicídio em torno de temas como a religião, depressão, coragem e covardia, fracasso da sociedade, dor insuportável e necessidade de amparo ao indivíduo com comportamento suicida. Nesta comunicação, temos o propósito de apresentar os resultados desse estudo, que mostra como as pessoas em geral entendem o suicídio.

#### Introdução

O suicídio hoje é compreendido como um fenômeno multidimensional, que resulta de uma interação complexa entre fatores ambientais, sociais, psicológicos, fisiológicos, culturais e biológicos. Quando se fala em comportamento suicida se está pensando em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e a morte por suicídio (BOTEGA, 2015). Apesar de o suicídio ainda ser considerado um tabu em nossa sociedade e um assunto pouco ventilado fora das lidas acadêmicas, temos observado que é um assunto comentado na *internet*.

Sabemos que a *internet* é uma tecnologia de comunicação revolucionária, que interfere na vida dos sujeitos, tanto no âmbito social quanto nas formas de pensar,

agir, sentir e ser. Este trabalho, tem um caráter exploratório de abordagem qualitativa, que se propõe a analisar na perspectiva fenomenológica as postagens sobre o suicídio na *internet*, mais especificamente nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, e busca obter dados sobre a percepção dos indivíduos a respeito desse fenômeno, e conseqüentemente de como a sociedade, ou uma parte dela, o percebe e lida com ele.

## Materiais e métodos

Incluimos em nosso material de análise postagens escritas nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, dos anos de 2017, 2018 e 2019, em português, de usuários, páginas e grupos, que continham a menção da palavra “suicídio”, “suicidar”, “se matar”, “métodos de suicídio”, “me matar”, “suicídio indolor”, ou “se matou”. Não foram incluídas postagens de notícias e/ou imagens. Assim, nosso material de análise foi constituído de 60 postagens, 30 do Facebook e 30 do Twitter. Para a análise foi utilizado o método fenomenológico, que se detém, sobretudo, na redução fenomenológica, para deixar o fenômeno mostrar-se ao seu interrogador, ou seja, procura-se ir à experiência dos sujeitos, conforme ele a vivencia. Nesse sentido, a fenomenologia, pretende colocar em suspensão crenças prévias e explicações apriorísticas de determinado fenômeno. Esse método possibilita pesquisar o mundo vivido do sujeito, com o intuito de investigar o sentido ou o significado da vivência para a pessoa em determinada situação (GARNICA, 1997). Foram feitas leituras das postagens, identificados os aspectos que pudessem reuni-las em unidades de significado. Segundo Martins e Bicudo (1989, p. 99) “as unidades de significado são discriminações espontaneamente percebidas nas descrições dos sujeitos quando o pesquisador assume uma atitude psicológica e a certeza de que o texto é um exemplo do fenômeno pesquisado.”.

## Resultados e Discussão

Seguindo o método de análise fenomenológico e os procedimentos descritos anteriormente, foram encontradas as seguintes unidades de significado: Suicídio como pecado; O suicídio como decorrente da depressão; O suicídio como ato de coragem ou de covardia; O suicídio como recurso para acabar com uma dor insuportável; O suicídio como fracasso da sociedade; O que fazer pelos que apresentam comportamentos suicidas. Diante disso, faremos essa discussão por meio da apresentação da fundamentação das unidades de significado alcançadas. Foi possível observar que uma parcela das postagens nas redes, traz discursos que introduzem elementos de crenças religiosas, informando que seus autores relacionam o suicídio aos fundamentos religiosos que seguem ou acreditam. Dessa forma, foi possível perceber que há pessoas que entendem que o suicídio é um pecado para o qual não há perdão e isso importa para o destino da pessoa após sua morte. O papel da religião é importante, tendo em vista que disponibiliza um sistema de crenças, e também uma possível proteção contra o suicídio, tendo em vista que, no geral, as pessoas entendem que as religiões condenam o suicídio, e por isso, os indivíduos tendem a respeitá-la e evitar tal condenação. Porém, isso pode contribuir com o aumento na estigmatização do suicídio, criando cada vez mais um repertório de discursos discriminatórios, desencorajando indivíduos com comportamentos

suicidas a procurarem assistência médica ou psicológica, defendendo mais os preceitos religiosos.

Por outro lado, em algumas das postagens, pôde-se constatar uma percepção do suicídio fortemente associado ao transtorno depressivo, inclusive, em algumas falas essa relação é tida como certa. Diante do suicídio, existem fatores que podem agravar seu risco e tornar alguns indivíduos mais propensos ao ato do que outros. O sujeito em processo depressivo encontra-se em uma condição psicológica fragilizada, trazendo sentimentos de desesperança, baixa autoestima e sensação de incapacidade de enfrentar e resolver problemas, o que pode contribuir para o comportamento suicida, contudo não se pode afirmar que a depressão causa suicídio (VIEIRA; COUTINHO, 2008).

A questão da coragem ou covardia referente a tomada de decisão do indivíduo que morre por suicídio é uma complexa discussão, que muitas vezes gera polêmicas. Nas redes sociais não aparece diferente. Especulações sobre escolhas, orientações ou caminhos que tomam os sujeitos são difíceis de serem discutidos, e nessa situação, o dilema é percebido. Cometer suicídio é um ato de coragem, ou de covardia? Cometer suicídio pode ser visto como um ato de extrema coragem, já que o indivíduo vai contra o seu instinto de conservação e contra normas sociais e religiosas. Por outro lado, há postagens que mostram que o ato suicida pode ser visto como a falta de coragem para o enfrentamento das adversidades da vida, caracterizando como um ato covarde.

Também foi percebido que usuários das redes sociais, se referem ao suicídio como uma ou a última possibilidade que o indivíduo encontrou para acabar com um grande sofrimento que o aflige. O ato suicida não é algo casual ou sem finalidade, pelo contrário, refere-se à tentativa de resolução de uma situação que está causando intenso sofrimento ao indivíduo. Esse, é um sofrimento que envolve sentimentos de desesperança e desamparo, que regularmente despertam conflitos entre a sobrevivência do ser e uma exaustão insuportável, na qual as opções percebidas para a resolução dos problemas são encurtadas e assim, se mostra a necessidade de fuga, pela morte, diante dessa aflição torturante (PARENTE et al. 2007).

Em outra perspectiva, há usuários das redes sociais que percebem uma conexão entre determinadas condições sociais e o suicídio, e as vezes, coloca o suicídio de alguém como resultado do fracasso da sociedade. Um importante aspecto que deve ser tratado para que possamos ter uma compreensão mais ampla das determinações múltiplas do suicídio é a questão do papel da sociedade e os problemas sociais que estão em torno desse fenômeno, como falta de acessibilidade aos meios de subsistência, à educação, à saúde (BOTEGA, 2015).

Também se percebeu que, o que fazer pelos que apresentam comportamentos suicidas é uma preocupação entre os que discutem esse tema. A divulgação de informações sobre possibilidades de amparo ao indivíduo com comportamento suicida foi um aspecto presente quando feita a análise dos dados. Foi possível observar que consta uma atenção em algumas dessas postagens para as considerações sobre o que fazer diante dessa situação. Como recomendações preventivas fundamentadas pela Organização Mundial da Saúde, até conselhos pessoais direcionados ao suporte de pessoas com comportamentos suicida.

## Conclusões

Ao trazer postagens alocadas nas redes sociais possibilitadas pelo uso da *internet*, observa-se que a percepção que os usuários têm do suicídio são mescladas de vários aspectos, confirmando a noção do suicídio como fenômeno multidimensional e multideterminado. Por ora, salientamos que são marcantes na percepção dos usuários aspectos de cunho religioso baseados em concepções que vigoram há bastante tempo, desde a Idade Média, e aspectos que se relacionam ao conhecimento científico produzido na contemporaneidade, como é o caso dos estudos sobre psicopatologia, notadamente sobre a depressão. É importante levar isso em consideração para a prevenção do suicídio, pois há que se trabalhar nuances das subjetividades bastante arraigadas nos sujeitos, ao mesmo tempo em que há nuances que mostram as dificuldades na apreensão do saber científico sobre o tema.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao CNPq, pela oportunidade da realização de uma pesquisa financiada. À minha orientadora, por ter aceitado realizar essa pesquisa comigo, e por seu incrível carinho, dedicação, atenção e compreensão em todos os momentos. À minha família pelo apoio aos meus estudos e incentivo à realização da pesquisa. E à minha namorada, que esteve do meu lado no período da pesquisa sempre me dando apoio durante minhas dificuldades e felicidades.

## Referências

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.1, n.1, p. 109-122, 1997.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e recursos básicos**. 1 ed. São Paulo: Editora Moraes, 1989.

PARENTE, A. C. M.; SOARES, R. B.; ARAÚJO, A. R. F.; CAVALCANTE, I. S.; MONTEIRO, C. F. S. Caracterização dos casos de suicídio em uma capital do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 377-381, 2007.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008.